

## **IMPORTÂNCIA, POSIÇÃO TAXONÔMICA E CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DE *Schinus terebinthifolius***

Amanda Lucia Alves (1)

(Universidade Federal de Pernambuco, amanda.alves@outlook.com)

### **Introdução**

A maior parte do Nordeste brasileiro é ocupada por diversas espécies de plantas com potencial terapêutico (Agra et al. 2007; Florentino et al. 2007; Albuquerque et al. 2005; Silva & Albuquerque 2005). Tais vegetais contém princípios ativos contra microrganismos patogênicos ao homem, sendo utilizados como recursos alternativos na medicina (Malinowski et al. 2007; Fenner et al. 2006; Freire et al. 2004), especialmente pela população do sertão, por não ter acesso a tecnologias que beneficiem essa população (Silva & Albuquerque 2005).

A Aroeira é bastante utilizada pela população semiárida para fins terapêuticos (Albuquerque et al. 2005). Originária da América do Sul é relatada que a mesma possui caráter de planta invasora, sendo bem adaptável a qualquer tipo de ambiente (Bündchen, 2015). Na fitomassa dessa planta são encontrados princípios ativos que possuem atividade antimicrobiana e potencial de redução de níveis de colesterol e triglicerídios (Almeida et al. 2006), atividades antiinflamatória, broncodilatadora e analgésica (Canuto & Silveira 2006), contra problemas renais (Souza & Felfili 2006), atividade antifúngica (Fenner et al. 2006), além de auxiliar no tratamento de diabetes (Bagri et al. 2009), entre outros. No município de Caruaru (PE), por exemplo, muitas plantas com fins medicinais podem ser encontradas nas feiras livres, constituindo alternativa mais viável para a população no tratamento de suas enfermidades (Almeida & Albuquerque 2002).

O Espaço Ciência localiza-se em Recife, Pernambuco, é um local para fins educativos. O Espaço Ciência é um Museu Interativo de Ciência, que ocupa uma área de 120 mil m<sup>2</sup> entre as cidades de Recife e Olinda. É considerado o maior museu a céu aberto da América Latina. Vinculado à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Pernambuco, combina exposições montadas em ambientes fechados e centenas de experimentos interativos a céu aberto. Possui também Planetário, Auditório, Anfiteatro, Hall de Exposições e Centro Educacional, além de um trecho de Manguezal com cunho científico e didático, além de contribuir com o paisagismo (Fonte: Espaço Ciência).

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

[www.conidis.com.br](http://www.conidis.com.br)

Este trabalho, de cunho didático, teve como objetivo analisar e descrever uma espécie conhecida como Aroeira, com intuito de posicionar taxonomicamente a família a qual pertence e indicar seu uso científico e paisagístico no Espaço Ciência, Recife, Pernambuco. Visa ainda informar sua origem, usos e caracteres que podem ser empregados em atividades no Espaço Ciência.

### **Metodologia**

Foi realizada uma visita ao Espaço Ciência para localização física dos espécimes dentro do ambiente. Dentro do ambiente foram coletados ramos com fim de herborização e disponibilização do material para o Espaço Ciência. Foram coletados galhos de árvores, com a presença das partes florais. Estes foram selecionados de modo que estas estruturas não apresentassem marcas de herbivoria ou de algum patógeno, nem manchas foliares. O galho apresentava-se inteiro sem lesões de insetos ou patógenos. As estruturas foram cuidadosamente enroladas em papel jornal, prensadas com folhas de papelão e amarradas em um herborizador, evitando a danificação das peças. Ao chegar na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) a mesma foi posta em estufa a 45° C para secagem e outra parte foi utilizada para produção de cortes para a identificação da planta em estereomicroscópio e microscópio óptico. A análise de sua posição taxonômica foi realizada através das propostas do Angiosperm Phylogeny Group –APG II (2003) e APG III (2009). Realizou-se também uma busca bibliográfica que mostrasse sua importância, principalmente para regiões onde o uso de tecnologias são pouco acessíveis, como o caso do semiárido pernambucano.

### **Resultados e discussão**

Sapindales compreende nove famílias dentre as quais incluem-se as Anacardiaceae, cujas espécies ocorrem nas regiões tropicais até as regiões temperadas, principalmente em área de baixa latitude. Esta família abrange cerca de 70 gêneros e 700 espécies dos quais 15 gêneros e cerca de 70 espécies têm registros para o Brasil. Diversos representantes das Anacardiaceae são utilizadas na medicina popular, alimentação e ornamentação. Aroeira (*Schinus terebinthifolius*) é uma árvore, com folhas alternas espiraladas, compostas, membranáceas, sem estípulas, pecioladas, com lâmina do folíolo ovalada, ápice atenuado e base obtusa. Inflorescência axilar, paniculada. Flores muito pequenas, heteroclamídeas, actinomorfas, pentâmeras, obdiplostêmones, diclinas, hipógenas; Cálice gamossépalo, corola dialipétala, com pétalas brancas e sépalas verdes; Disco nectarífero de cor amarelo-ouro, androceus com dois ciclos de cinco estames alternando-se no

nectarífero em diferentes alturas, anteras rimosas, dorsifixas. Flores não vistas. Na literatura possui estigma trilobado e globoso, estilete terminal, ovário unilocular, uniovular, placentação central-livre. Na proposta do APG II a família Anacardiaceae posiciona-se na ordem Sapindales, clado Eurosideas II e na APG III está incluída no clado Malvidea ordem Sapindales, e também está classificada como Anacardiaceae. No Espaço Ciência a Aroeira é encontrada em diversos locais como Espaço Água, próxima a outras plantas de uso medicinal na trilha ecológica e no Jardim Dom Helder Câmara. Floração geralmente de setembro a dezembro. Frutificação de dezembro a junho.

Estudos etnobotânicos evidenciaram que a casca é indicada no preparo de fitoterápicos. O chá produzido é usado em cortes e ferimentos, ajudando na cicatrização; a infusão é administrada via oral para o tratamento de doenças uterinas e hepáticas; outra forma de uso é pela fervura da casca, substituindo o gesso em fraturas. O pó da casca pode ser empregado como medida de primeiros socorros em picadas de serpentes (Cabral & Carniello 2004; Silva & Albuquerque 2005; Fenner et al. 2006). Além desses usos na medicina popular, a Aroeira possui atividade antimicrobiana e antifúngica; o extrato inibe o crescimento bacteriano do biofilme dental e combate a candidíase oral (Alves et al. 2009). A madeira é considerada resistente e de qualidade para produção de móveis, principalmente devido ao fato de serem resistentes a ambientes que apresentam elevado teor de umidade, condição favorável para o ataque de fungos causadores da podridão mole da madeira (Paes et al. 2005).

### **Conclusões**

O respectivo trabalho serviu para conhecer mais sobre os aspectos morfológicos de uma planta que embora não seja endêmica do semiárido, é cultivada neste por grande parte da população. Foi possível conhecer e compreender a importância da espécie e a taxonomia da mesma.

**Palavras-Chave:** Aroeira; Invasora; Pernambuco.

### **Referências**

- Agra, M.F., Freitas, P.F., Barbosa-Filho, J.M. 2007. Synopsis of the plants known as medicinal and poisonous in Northeast of Brazil. *Revista Brasileira de Farmognosia* 17: 114-140.
- Albuquerque, U.P., Andrade, L.H.C., Silva, A.C.O. 2005. Use of plant resources in a seasonal dry forest (Northeastern Brazil). *Acta Botanica Brasilica* 19: 27-38.

Almeida, C.F.C.B.R., Albuquerque, U.P. 2002. Uso e conservação de plantas e animais medicinais nos Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): Um estudo de caso. *Interciencia* 27: 276-285.

Almeida, C.F.C.B.R., Amorim, E.L.C., Albuquerque, U.P., Maia, M.B.S. 2006. Medicinal plants popularly used in the Xingó region – a semi-arid location in Northeastern Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine* 2: 1-7.

Alves, P.M., Queiroz, L.M.G., Pereira, J.V., Pereira, M.S.V. 2009. Atividade antimicrobiana, antiaderente e antifúngica in vitro de plantas medicinais brasileiras sobre microrganismos do biofilme dental e cepas do gênero *Candida*. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 42: 222-224.

Angiosperm Phylogeny Group. 2003. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. *Bot. J. Linn. Soc.* 141: 399–436.

Angiosperm Phylogeny Group. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. *Botanical Journal of the Linnean Society* 161: 105-121.

Bagri P., Ali, M., Aeri, V., Bhowmik M., Sultana, S. 2009. Antidiabetic effect of *Punica granatum* flowers: Effect on hyperlipidemia, pancreatic cells lipid peroxidation and antioxidant enzymes in experimental diabetes. *Food and Chemical Toxicology* 47: 50-54.

Bündchen, M. et al.. 2015. EXTRATOS AQUOSOS DE *Schinus terebinthifolius* Raddi INIBEM A GERMINAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO INICIAL DE *Lactuca sativa* L. *ScientiaTec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS–Campus Porto Alegre, Porto Alegre, v.2, n.1, p. 102-109.*

Cabral, C.D.O. & Carniello, M.A. 2004. Formas de uso medicinal da aroeira, *Myracrodruon urundeuva* Fr. All., em Porto Limão, Cáceres, MT. IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal.

Canuto, K.M., Silveira, E.R. 2006. Use constituintes químicos da casca do caule de *Amburana cearensis* A.C. Smith. *Química Nova* 29: 1241-1243.

ESPAÇO CIENCIA < <http://www.espacociencia.pe.gov.br>> Acessado em: 0 de Setembro de 2017

Fenner, R., Betti, A.H., Mentz, L.A., Rates, S.M.K. 2006. Plantas utilizadas na medicina popular brasileira com potencial atividade antifúngica. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas* 42: 369-394.

Florentino, A.T.N.; Araújo, E.L., Albuquerque, U.P. 2007. Contribuição de quintais agrofloretais na conservação de plantas da Caatinga, Município de Caruaru, PE, Brasil. *Acta Botânica Brasílica* 21: 37-47.

Freire, M.F.I., Morra, M.J., Knudsen, G.R. 2004. Atividade antifúngica de substâncias voláteis

(83) 3322.3222

[contato@conidis.com.br](mailto:contato@conidis.com.br)

[www.conidis.com.br](http://www.conidis.com.br)

presentes em *Brassica napus* sobre o crescimento micelial de *Fusarium oxysporum*. *Revista Brasileira de Farmácia* 85: 101-103.

Malinowski, L.R.L., Rosa, E.A.R., Picheth, C.M.T.F., Campelo, P.M.S. 2007. Atividade antimicrobiana dos extratos aquoso e hidroalcoólico de folhas de *Artemisia vulgaris*. *Revista Brasileira de Farmácia* 88: 63-66.

Paes, J.B. Morais, V.M., Lima, C.R. 2005. Resistência natural de nove madeiras do semi-árido brasileiro a fungos causadores da podridão-mole. *Revista Árvore* 29: 365-371.

Silva, A.C.O., Albuquerque, U.P. 2005. Woody medicinal plants of the caatinga in the state of Pernambuco (Northeast Brazil). *Acta Botanica Brasilica* 19: 17-26.

Souza, C.D., Felfiti, J.M. 2006. Uso de plantas medicinais na região de Alto do Paraíso de Goiás, GO, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 20: 135-142.